



Conselho Internacional do Café
120.ª sessão
28 e 29 setembro 2017
Yamoussoukro, Côte d'Ivoire

**Declaração do Sr. José Sette,
Diretor-Executivo da OIC,
ao Conselho Internacional do Café**

Prezados Delegados, Senhoras e Senhores,

Sei que temos um programa intenso à frente, mas queria usar um pouco de nosso tempo para compartilhar com os Senhores meus pensamentos nesta primeira reunião do Conselho Internacional do Café desde que assumi o cargo de Diretor-Executivo.

Gostaria inicialmente de falar sobre os desafios enfrentados pela OIC hoje. Com o propósito de manter sua relevância no mundo de hoje, a OIC acaba de completar uma análise de suas atividades, que resultou no novo Plano de Ação para o próximo quinquênio que os Senhores apreciarão durante esta sessão do Conselho. Gostaria de agradecer aos integrantes do Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica presidido pelo Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire, por seu trabalho árduo no preparo desse documento amplo e abrangente, que orientará as atividades da Organização nos próximos anos.

O mais importante desafio que enfrentamos é de como fazer o setor cafeeiro mundial mais sustentável. Precisamos garantir um ambiente sadio, em que os interesses dos setores comerciais da indústria global estejam em harmonia com as necessidades dos outros elos da cadeia global de valor do café, para assim com o tempo conseguir sustentabilidade. Essa é a missão preponderante da OIC. Em nosso trabalho, devemos alcançar o equilíbrio correto entre os três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Muitas vezes, a sustentabilidade focaliza questões sociais e ambientais demasiado estreitas, enquanto o bem-estar econômico de outros elos da cadeia de valor – dos cafeicultores em especial – é relegado a plano secundário. A sustentabilidade, acima de tudo, deve se concentrar no cafeicultor, pois ele é a base de toda a cadeia de valor do café.

Em termos práticos, como é que a OIC pode influir nesse quadro e ajudar a superar os desafios que o nosso setor enfrenta?

Um instrumento importante para a melhoria do processo decisório no setor é a provisão de dados precisos e abrangentes, especialmente sobre a produção. Esforços serão concentrados no fortalecimento da qualidade de nossas estatísticas e análises econômicas. É preciso notar, porém, que nosso trabalho estatístico depende em grande medida dos dados fornecidos pelos Membros, os quais infelizmente muitas vezes chegam à OIC incompletos, defasados ou inconfiáveis. Para remediar essa deficiência, pretendemos fortalecer a capacidade dos Membros de fornecer dados, realizando workshops como o do início desta semana e disponibilizando os materiais de referência apropriados.

Um segundo objetivo importante é a intensificação do papel da OIC como fórum para a discussão de questões cafeeiras. Ela tem condições únicas para oferecer uma plataforma para o diálogo entre os setores público e privado, atuando como convocadora, catalisadora e fonte de referência. O propósito é facilitar o intercâmbio de experiências e dar maior coerência à formulação de políticas cafeeiras em nível global. Ontem, por exemplo, tivemos um encontro proveitoso do Fórum Consultivo, que tratou da questão da produtividade. Países que criaram com êxito um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura discorreram sobre suas experiências e lições, para que melhores práticas sejam compartilhadas entre os Membros da OIC.

A OIC também identificará as ações específicas necessárias para incrementar o engajamento dos Membros e outros interessados, de modo a conseguir melhor coordenação das várias iniciativas que procuram enfrentar os principais desafios antepostos ao setor cafeeiro. Devemos expandir nosso alcance e fortalecer as relações da Organização com o setor privado e a sociedade civil, encontrando maneiras novas e inovadoras de trabalhar em conjunto. Um importante exemplo desse espírito de colaboração é o Memorando de Entendimento com a Plataforma Global do Café, cuja aprovação lhes será solicitada mais tarde hoje. Contatos também foram estabelecidos com outras iniciativas, como o Plano de Adaptação Global, que, como esperamos, frutificarão no futuro.

Uma terceira prioridade consiste em enfrentar as necessidades dos cafeicultores de maior acesso a financiamento para projetos de desenvolvimento. Nesse sentido, eu gostaria de mencionar que a OIC, trabalhando com a Organização Interafricana do Café e o Banco Africano de Desenvolvimento, vem contribuindo para a criação de um Fundo para o Café Africano, cuja finalidade será ajudar os cafeicultores do continente. Nos próximos meses, tentaremos replicar esse nosso trabalho em outras regiões produtoras e atrair novas fontes de financiamento para projetos. Eu insistiria com as instituições financeiras que participam do Fórum no sentido de considerarem colaborar com a OIC no financiamento dos cafeicultores. Devemos nos reunir para ajudar os pequenos cafeicultores, que estão ansiosos por acesso a financiamento.

Outra área em que a OIC desempenha um papel significativo é a promoção do consumo de café. Este ano comemoraremos o terceiro Dia Internacional do Café (DIC), outra iniciativa da OIC que cresce em importância. A versão deste ano lançou um concurso fotográfico, cujos resultados lhes serão apresentados durante esta reunião. Através das estratégias inovadoras de marketing do DIC, a OIC pode ajudar a realçar a imagem do café sem necessidade de enormes despesas.

Por uma questão de tempo, não poderei apresentar mais propostas para o enfrentamento de outros importantes desafios ao setor cafeeiro mundial, como as mudanças climáticas, as pragas e doenças, o empoderamento dos gêneros, os custos cada vez maiores dos insumos e o envelhecimento das populações cafeeiras. Todas essas questões estão incluídas no Plano de Ação Quinquenal que será apresentado para aprovação dos Senhores.

Nestes cinco meses, desde que assumi o cargo de Diretor-Executivo, meu tempo foi em grande parte devotado a questões administrativas. Embora não constituam a substância do trabalho da Organização, essas questões são essenciais para que o trabalho futuro da OIC se assente numa base sólida. A questão administrativa mais importante que enfrentei ao chegar foi a reconstrução do quadro do pessoal. Em resultado de diversas circunstâncias, cerca de um terço dos cargos da Organização estavam vagos quando assumi a direção da OIC. Recrutamento para eles foi conduzido de modo transparente, e todos os anúncios de vagas foram distribuídos aos Membros, para podermos contar com o maior número possível de candidatos qualificados. Três vagas agora foram preenchidas: O Sr. Sean Garden foi promovido a Chefe de Finanças e Administração; a Sr.^a Sarah Eldred é a nova Oficial de Secretaria; e nossa mais recente recruta é a Sr.^a Rebecca Pandolph, que passou a responder pela Seção de Estatística. Os três, muito bem qualificados, possuem as qualidades necessárias para fazer uma contribuição significativa a nosso trabalho. Os cargos ainda vagos estão sendo preenchidos e teremos uma equipe completa muito em breve.

Durante este período, os atuais funcionários trabalharam incansavelmente para que, apesar da grande escassez de pessoal, a Organização não parasse de funcionar. Sou profundamente grato por todo o trabalho árduo dos funcionários num período de instabilidade e mudança. Eles são o maior bem que a Organização possui.

Embora muito ainda esteja por fazer, a OIC pode contemplar um futuro promissor. A Análise Estratégica nos oferece uma base concreta sobre a qual construir nosso futuro. Com a continuada contribuição de todos os Membros, a Organização goza de condições *sui generis* para ajudar a vencer os numerosos desafios enfrentados pela comunidade cafeeira mundial.guardo a satisfação de trabalhar muito de perto com todos os Senhores.

Obrigado.